

Um lugar pode ter som?

Capítulo	8 — O negócio é a diversidade: os anos 70 e a consolidação da indústria fonográfica no Brasil
Ano sugerido	1ª série do Ensino Médio
Disciplina	História
Em parceria com	Geografia, Arte
Tempo sugerido	2 aulas de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

A música feita em Minas nos anos 1970 por um grupo de amigos, e a relação entre paisagem, isolamento e sonoridade.

Problema norteador: *O lugar onde alguém cresce aparece no som que essa pessoa faz?*

HABILIDADES

- **EM13CHS104** Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
- **EM13CHS205** Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.
- **EM13LGG602** Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H5 — Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades; H26 — Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem.

OBJETIVOS

- Analisar e relacionar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: O lugar onde alguém cresce aparece no som que essa pessoa faz?
- Compreender minas nos anos 1970: mineração, cidades do interior, distância dos centros.
- Compreender circuitos culturais fora do eixo Rio-São Paulo.
- Compreender criação coletiva e amizade como método de trabalho.
- Avaliar o percurso da aula no produto final: um retrato sonoro do lugar dos alunos: quatro gravações escolhidas por eles, feitas por artistas da região, com fichas explicando o que cada uma teria de local e o que seria puro acaso — mais um texto coletivo respondendo à pergunta norteadora.

É uma hipótese que o aluno adora e que precisa ser testada, não afirmada: montanha, distância e vida de esquina produzem mesmo um jeito de tocar, ou isso é história que se conta depois?



Geografia entra com o concreto — relevo, mineração, distância dos centros de gravação — e desmancha o romantismo sem matar a pergunta.

E dá o Brasil de fora do eixo: quase tudo que a coleção viu até aqui aconteceu entre Rio e São Paulo.

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- Minas nos anos 1970: mineração, cidades do interior, distância dos centros.
- Circuitos culturais fora do eixo Rio-São Paulo.
- Criação coletiva e amizade como método de trabalho.
- Linguagem cifrada em tempos de censura.
- Capa de disco e fotografia como documento.

DESENVOLVIMENTO

1. Três gravações do mesmo ano (10 min · escuta)

Uma mineira e duas de outros lugares, sem identificação. A turma tenta dizer qual é de onde, e por quê.

2. As hipóteses na lousa (20 min · produção escrita)

As respostas ficam registradas para serem testadas depois.

3. Geografia assume (15 min · pesquisa)

Onde ficam essas cidades, a que distância dos estúdios, como se viajava.

4. História assume (10 min · exposição)

Como esse grupo gravou, com quem, e por que demorou a ser ouvido.

5. Arte assume (10 min · leitura)

A capa do disco de 1972, quem está nela e o que ela não explica.

6. Volta às hipóteses (20 min · debate)

Quais se sustentaram diante do que se descobriu?

7. O retrato sonoro (25 min · produção artística)

A turma tenta descrever o som do lugar onde vive e monta o material.

MATERIAIS

Clube da Esquina nº 2 Milton Nascimento · 1972

O objeto da hipótese que a aula testa.

Mas, Que Nada! Jorge Ben · 1963

A gravação do Rio, para a comparação de sonoridade entre as duas cidades.

Ronda Fagner

A outra ponta da comparação.

- link: A capa do disco de 1972 e sua história
- link: Mapas de relevo e dados de população e transporte de Minas no período
- link: Fotografias das cidades de origem dos músicos



BIBLIOGRAFIA

BRUZADELLI, Victor Creti; SOUSA, Rainer Gonçalves. História da Música Popular Brasileira para Vestibulares e ENEM. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2026.

AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Um retrato sonoro do lugar dos alunos: quatro gravações escolhidas por eles, feitas por artistas da região, com fichas explicando o que cada uma teria de local e o que seria puro acaso — mais um texto coletivo respondendo à pergunta norteadora.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Organização das fontes reunidas e clareza sobre o que cada uma comprova.
- Clareza do argumento e distinção entre o que a fonte prova e o que apenas sugere.

